

Fábrica Nacional de Motores

*D*edicamos o presente editorial a consignar mais uma vitória alcançada no domínio da gestão das empresas estatais.

Os fatos apresentados a seguir são tanto mais dignos de nota, quanto se sabe que, entre nós, sempre circulou certo aforismo, de discutível veracidade, sobre a generalizada inaptidão do Governo, como empreendedor e dirigente de organizações industriais.

Em seqüência a um longo período de hesitações, provocadas talvez pela desmedida ambição de seu programa inicial de atividades e certa falta de realismo na elaboração de seus planos, especialmente no tocante à obtenção de recursos financeiros, eis que a Fábrica Nacional de Motores enveredou por trilhas seguras, a partir de maio de 1954.

Obtidos dois empréstimos do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico, que vieram propiciar recursos financeiros mais imediatos, novas diretrizes foram adotadas, tendo em vista a plena utilização dos meios de trabalho da grande empresa, sem dúvida a maior oficina mecânica da América Latina.

Concentrando-se o seu programa industrial e incrementando-se fortemente o seu ritmo de produção, objetivou-se criar-lhe bases econômicas de operação, em regime mais compatível com as suas dimensões e possibilidades de grande indústria.

Paralelamente, novos rumos administrativos foram delineados, com o objetivo de promover maior concentração estrutural e aperfeiçoamento nos métodos da empresa, destacando-se a política de relações humanas no trabalho, posta em prática como pedra angular das modificações realizadas.

Visou-se o estímulo ao incremento da produtividade no trabalho, não só para melhoria da rentabilidade da empresa, mas como base para elevação das condições de vida do pessoal.

Atacava-se, dêsse modo, o problema da produção industrial em suas raízes mais profundas, no intuito de alcançar um clima psicológico de satisfação geral, indispensável à grande tarefa de soerguimento por empreender.

Essa política de sentido social-cristão traduziu-se por diversas medidas de benefício ao pessoal, entre as quais destaca-se a participação de todos nos lucros da empresa.

Vários meios têm sido empregados, para difundir informações de interesse comum, inclusive pela afixação de grandes "placards" de faturamento, em cada oficina, que vêm provocando os melhores estímulos psicológicos.

Podemos assim dizer que o operário da F.N.M. não é uma peça de máquina, incumbida apenas de executar operações elementares e repetitivas de trabalho. Ao contrário, foi possível integrá-lo, por todos os meios postos em prática, na vida mesma da empresa, a que se ligou como representante consciente de uma verdadeira comunidade de trabalho.

Os resultados não tardaram a surgir.

De uma situação crônica de deficits, a F.N.M. conseguiu, ao fim de 1954, o lucro de 53 milhões de cruzeiros, apesar de o novo programa ter sido aplicado a partir de maio daquele ano.

Todavia, 1954 representou na vida da F.N.M., apenas, o período de transição.

Em 1955, os resultados alcançados revelam à evidência que a consolidação da indústria é uma realidade.

O seu faturamento anual atingiu, neste último exercício a respeitável soma de 1 bilhão e quase 300 milhões de cruzeiros. Cerca de 3.700 caminhões estão presentes, hoje, em todos os pontos do país.

Duas conclusões podem ser extraídas da experiência da Fábrica Nacional de Motores.

Primeira, é sempre possível obter resultados compensadores e uma gestão eficiente nas empresas estatais, desde que os problemas sejam bem equacionados e conduzidos por dirigentes hábeis.

Segunda, é que a direção de empresas é fundamentalmente uma questão humana. Se atacada em suas causas, fará desencadear, por certo, a avalanche irrefreável das potencialidades e aptidões do pessoal, movido pelo espontâneo afã de contribuir, com o máximo de sua colaboração, para o engrandecimento da obra comum.

Assim, ao contemplarmos os possantes caminhões FNM cruzando as estradas do país em tôdas as direções, deveremos ver nesses veículos, também, a expressão de uma obra de colaboração humana, que está fazendo da Fábrica Nacional de Motores um exemplo a ser imitado por outras empresas do país.